

## # ESPECIAL INFORURAL

### AS TERRAS E OS LUGARES DO URBANO-RURAL

Cooperar em favor do desenvolvimento sustentável dos territórios



#### VALDUJO

Recriação de uma vindima à moda antiga

#### CLIMATHON

Torres Vedras acolheu iniciativa sobre alimentação saudável

#### MONTEMOR-O-NOVO

Inspiração nas artes e na cooperação territorial

#### PERMALAB

Um espaço que promove comunidades sustentáveis



# ÍNDICE

Neste número especial N9-2019

5 Despovoamento do meio rural e educação

---

4 Projetos sobre alimentação saudável

---

7 ETPZP ensino profissional em meio rural

---

12 DOSSIÊ Inforural

---

24 Feira da Diversidade

---

26 Vindima em Valdujo

---

31 As aquarelas da Teresa

---

32 Permalab na FCUL

---

35 Montemor-o-Novo criativo e solidário

---

## FICHA TÉCNICA

### PROPRIEDADE

CNJ - Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural  
SEDE:

Tapada da Ajuda 1349-018 Lisboa,  
NIPC 504936832  
Inscrição na ERC 126188

### DIRECTOR

Luís Saldanha Miranda

### DIRECTOR – ADJUNTO

Carlos Alberto Franco

### COORDENADOR EDITORIAL

Carlos Valentim Ribeiro  
Edição e secretariado  
Caixa de Mitos, Lda

### DIRECÇÃO E REDACÇÃO

Praça da Alegria n.º 6, 2.º Dto.,  
1250-004 Lisboa

Telefone: 213 153 137 - 963 402 242

914630395 - 933 531 050

Linha Verde: 800 100 107

Fax: 211 550 860

geral@cnjap.pt

www.cnjap.pt

### COLABORAÇÃO

#### Colaboradores regulares

Marta Veloso, Olívia Cerqueira,  
Rita Marinho, Rosa Moreira, Artur  
Gregário, José Resende, Rosa  
Rebello, Ana Paula Mendes.

#### Colaboradores nesta edição

Bravo Nico, Rita Marinho,  
Pedro Amaro, Ana Paula Mendes  
e Teresa Lopes

### FOTOGRAFIA

Miguel Marques

### REPORTAGEM

Carlos Ribeiro, Olívia Cerqueira

### DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Sofia Pepe

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Soluções TI e Artes Gráficas

### Tiragem – 5000 exemplares

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões da Direcção da CNJ. É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

Os artigos da Revista AGRI são escritos de acordo com as opções dos seus autores no que ao Acordo Ortográfico diz respeito.

A PUBLICAÇÃO DA REVISTA AGRI É co-financiada pelo RDR 2010 -PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL



CNJ - Confederação Nacional  
dos Jovens Agricultores e do  
Desenvolvimento Rural



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa Investe nas Zonas Rurais





# A REVISTA EM REVISTA

## ESPECIAL OFICINAS INFORURAL

Fórum das Oportunidades Urbano-Rurais  
[www.inforural.pt](http://www.inforural.pt)

UISEU  
COVILHÃ  
GUARDA  
MATOSINHOS  
CASTELO NOVO  
BELMONTE  
BEJA  
ÉVORA  
SOUTELO  
BARRANCOS  
AGUIAR DA BEIRA  
VALDUJO  
CASCAIS  
GONÇALO  
LADOEIRO  
CASTELO BRANCO  
VILA NOVA CERVEIRA  
MÉDIO TEJO  
V.NOVA DE FAMILIÇÃO  
ABRANTES  
AMARANTE

### TEMAS CENTRAIS DAS OFICINAS INFORURAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO | CIRCUITOS CURTOS DE  
COMERCIALIZAÇÃO | EMPREENDEDORISMO | SUPORTE  
TECNOLÓGICO | TURISMO SUSTENTÁVEL

### PARCEIROS

ADAMASTOR | ABC - ELEVEN | MUNICÍPIO DE VISEU  
| COOLABORA | NDS | JUNTA DE FREGUESIA DA SÉ -  
GUARDA | ESOM - ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE  
DE MATOSINHOS | MONTE DOS CARVALHOS | ESCOLA  
PROFISSIONAL AGRÍCOLA QUINTA DA LAGEOSA |  
MUNICÍPIO DE BARRANCOS | MUNICÍPIO DE AGUIAR DA  
BEIRA | CLDS AGUIAR DO CORAÇÃO | ASSOCIAÇÃO DE

SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE  
VALDUJO | CAMPINTEGRA | JUNTA DE FREGUESIA DE  
GONÇALO | JUNTA DE FREGUESIA DO LADOEIRO | APEPA  
| CENTRO DE FORMAÇÃO VNC | ADESCO | ASSOCIAÇÃO  
PALHA DE ABRANTES | ESCOLA PROFISSIONAL CIOR |  
MUNICÍPIO DE V.N. FAMILIÇÃO.

### PROMOTOR

CNJ - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS JOVENS  
AGRICULTORES E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

### ENTIDADE EXECUTORA E DINAMIZADORA

Caixa de Mitos | [www.caixademitos.com](http://www.caixademitos.com)





# # UMA MIRÍADE DE START-UP PARA IMPULSIONAR INOVAÇÃO NO AGROALIMENTAR

AGRI | NO ISA na apresentação do programa

O Instituto Superior de Agronomia em parceria com a Beta-i lançou um PROGRAMA com as características de um acelerador de largo espectro que permitirá à indústria agroalimentar portuguesa, entre outros aspetos, abordar pontos específicos das suas dificuldades, identificar desafios importantes e trabalhar ao lado de startups globais particularmente promissoras com o objetivo de encontrar soluções e impulsionar processos de transferência de tecnologia.

## ISA TOTALMENTE COMPROMETIDO

Um programa baseado num ecossistema totalmente integrado, envolvendo empresas que impulsionam startups num ambiente aberto de inovação, mas também integrando o suporte e o envolvimento global do Instituto, nomeadamente com a participação de professores, investigadores e estudantes.

Este programa pretende ir ao encontro das melhores práticas na Europa neste domínio agroalimentar.

## O FUTURO DO AGROFOOD

Da exploração agrícola, quinta ou horta até à mesa, toda a indústria agrícola e agroalimentar está a ser interpelada pela tecnologia.

## AGTECH

Nova geração de explorações agrícolas com uma agricultura de precisão e análise de dados e riscos; Otimizando recursos com sistemas de irrigação inteligentes Agricultura vertical e novas estruturas sustentáveis para cultivar alimentos.

## TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Mercados e mercearias on-line Conectando produtores, distribuidores e consumidores diretamente em plataformas digitais. Análise de dados de alimentos como um fator determinante para o bem (por exemplo, minimizar o desperdício).





## Estudar e sair: o colapso do interior português

# # TUDO TERMINA COM UM RESULTADO TERRÍVEL

Jovens muito qualificados que se desligam das suas origens e se fixam em territórios mais povoados e com maior dinâmica económica e social. Sobra o interior despovoado, desqualificado e deprimido, económica e socialmente.

**BRAVO NICO**, Prof. Un. ÉVORA, foto **MIGUEL MARQUES**

A demografia da generalidade das aldeias e vilas do território do interior português, numa faixa territorial que vai de Vinhais a São Brás de Alportel, vive uma tremenda depressão populacional, como resultado de baixíssimas taxas de natalidade e elevados índices de envelhecimento. Uma conjugação de variáveis que determina um futuro demográfico dramático, para o qual parece não existir qualquer pensamento ou política, por parte do estado.

### SAIR DA TERRA

A vida de um jovem que nasça no interior português não é fácil, particularmente para aqueles que tenham as suas raízes nas pequenas vilas e aldeias. Para muitos destes jovens, o acesso à educação marca o início de um percurso de vida que, mais cedo ou mais tarde, determinará uma, inevitável, saída da sua terra.

O impulso de saída ocorre em momentos vitais que decorrem de transições escolares:

### QUATRO RAZÕES PARA UMA SAÍDA FORÇADA

#### EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | REDE COM COBERTURA LIMITADA

i) para alguns, será logo aquando do ingresso na educação pré-escolar, uma vez que esta rede não está disponível em todas as freguesias;

#### CENTROS ESCOLARES | ENCERRAMENTO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS

ii) para muitos, ocorre com a entrada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que milhares de antigas escolas primárias

encerraram e foram concentradas em centros escolares, normalmente localizados nas maiores freguesias ou nas sedes de concelho. É aqui que ocorrerá a frequência de todo o ensino básico;

#### ENSINO SECUNDÁRIO | BREVEMENTE SÓ NAS MAIORES VILAS E CIDADES

iii) para muitos mais, verifica-se no início do ensino secundário, ciclo de ensino integrante da escolaridade obrigatória e, a breve prazo, apenas disponível nas maiores vilas e cidades;

#### ENSINO SUPERIOR | LITORAL OU GRANDES CENTROS

iv) para os que seguem para o ensino superior, a trajetória de mobilidade alarga-se e a saída, para a capital de distrito ou para os centros de maior dimensão localizados no litoral, é o caminho natural a seguir.

### O AUTOCARRO DAS SETE DA MANHÃ

Quem vive nas vilas e aldeias do interior de menor dimensão confronta-se, hoje, com um quotidiano em que não se observa qualquer jovem nas ruas ou em qualquer outro espaço urbano. Frequentemente, os poucos jovens ali existentes saíram no autocarro das sete da manhã e regressam no do final do dia. Dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano. Desde os 4, 5 ou 6 anos de idade...

Esta mobilidade juvenil, aquando da concretização dos percursos de qualificação escolar promove, inevitável, crescente e irreversivelmente, um forte desligamento dos



jovens para com a sua terra. Desligamento que é tanto maior quanto maior e mais bem-sucedido for o percurso de qualificação. O resultado é conhecido: é aqui que o interior começa a perder a sua população mais jovem, que será, no futuro, a mais qualificada, mais empreendedora e mais reprodutora.

## AUSÊNCIA DE OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS NA TERRA

Terminado o percurso de qualificação inicial e iniciando-se o percurso profissional, frequentemente, concretiza-se a separação definitiva entre o jovem e a sua terra, uma vez que esta não lhe oferece uma oportunidade profissional coerente e compatível com a qualificação, entretanto, concretizada. Neste contexto, os jovens optam por se fixarem, definitivamente, em territórios com maior capacidade de aproveitar e valorizar as suas competências e, conseqüentemente, maior capacidade de os atrair, no início da sua atividade profissional.

## REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL NOUTROS TERRITÓRIOS

É nestes territórios, com mais oportunidades e maior potencial disponível para as realizações pessoal e profissional, que vai acontecer tudo o que é vital para qualquer futuro:

- (i) a estruturação das novas famílias;
- (ii) a construção dos futuros corredores de realização pessoal e profissional;
- (iii) a dinamização da economia;
- (iv) o mais importante de tudo: o nascimento das/os novas/os portuguesas/es.

O interior português vive, neste contexto, um dos, maiores e mais fatal, paradoxos da sua história contemporânea: as famílias, as instituições e as comunidades investem, como nunca investiram, na qualificação da sua população mais jovem e esta realiza percursos de qualificação longos

e diferenciados. O resultado deste notável investimento determina uma, precoce e inevitável, mobilidade juvenil e um, crescente e irreversível, desligamento entre os jovens e as suas terras. Tudo terminará com um resultado terrível: jovens muito qualificados que se desligaram das suas origens e se fixam em territórios mais povoados e com maior dinâmica económica e social. Sobra o interior despovoado, desqualificado e deprimido, económica e socialmente.

## MOBILIDADE E EXCLUSÃO DOS TERRITÓRIOS

Estudar e sair é o destino incontornável dos que ambicionam exercer o seu direito à educação, no interior português, particularmente para os que aspiram a um trabalho compatível com a qualificação concretizada. Sabemos que terá sido sempre assim. Mas nunca isto aconteceu com a moldura demográfica, económica e social que hoje existe. Sabemos, também, que é natural a mobilidade jovem, resultante da procura de qualificações crescentes e especializações profissionais cada vez mais diferenciadas e nem sempre disponíveis no território de origem. Esta dinâmica é natural e saudável, particularmente quando ocorre com múltiplas direções e sentidos. O problema surge quando as direções e os sentidos dessa mobilidade promovem a exclusão dos territórios do interior.

## COMPROMISSO E AÇÃO

Neste entroncamento em que o desenvolvimento do interior se encontra, a equação qualificação-trabalho dos jovens necessita de reflexão crítica, soluções criativas, sólido compromisso político e rápida ação, por parte de todos os protagonistas com responsabilidades no presente e futuro do país: estado central e local, empresas e instituições da sociedade civil. Se nada for feito, daqui a duas décadas, o problema estará resolvido, porque já não estará ninguém no interior...

\* texto publicado em [www.pontosj.pt](http://www.pontosj.pt) e no Diário do SUL, a 29 de Outubro de 2019.





# # NO INTERIOR, O ENSINO PROFISSIONAL AJUDA A FIXAR A POPULAÇÃO MAIS JOVEM

A importância do Saber Fazer numa Sociedade que nos convida à Ilusão do Holograma

Editado **AGRI** | **ANA PAULA MENDES**. Reportagem . Fotos © **AP MENDES**

Numa época que exige mudanças urgentes de paradigma no ensino, a comunicação torna-se fundamental principalmente quando o seu enfoque são as novas gerações. Os mais jovens que já nasceram neste contexto acelerado no qual uma quantidade incrível de estímulos têm que ser processados e a realidade aparenta estar mais no plano virtual do que no real, têm que ser alertados para os desafios da realidade concreta mobilizando para o efeito todos os seus sentidos, mesmo que esta atenção abrangente os assuste.

Vivemos um tempo que nos convida a todas as observações incompletas, apressadas, em que as passagens de impressão para impressão são muito rápidas, com uma multiplicidade de imagens e de sons a maioria das vezes já nem bem percebidos. Tudo indica que o ensino profissional de qualidade contribui para uma formação integral dos jovens e apoia o desenvolvimento de competências práticas que são de grande importância para a sua expressão, comunicação e resolução de problemas do quotidiano. Depois do Renascimento, acentuado com a Revolução Industrial, foi atribuída à matéria uma valorização mais profunda que ao espírito. O Homem passou quase unicamente a ser compreendido como aquele que tinha ou não capacidade para fornecer trabalho, para manobrar equipamentos, consumir, determinando desta forma o valor económico do Homem.

## A NECESSIDADE DE CRIAR

Mas o Homem deve ser perspectivado à luz convergente da sua fisiologia e psicologia que lhe conferem a sua identidade. Todos nascemos com capacidades intelectuais diferentes, mas estas sendo grandes ou pequenas, devem ser objeto de um exercício constante. O bom ensino profissional ajuda a colmatar uma necessidade elementar da nossa natureza biológica que consiste em criar, provocando a sensação de satisfação plena. No Interior do país este “bom ensino profissional” pode ajudar a fixar uma população mais jovem às regiões contribuindo para que estas ganhem em todos os setores tornando-as mais atrativas e apelativas.

## O CASO DA ETPZP

A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) é uma escola no Interior do país, em Pedrogão Grande, que os jovens que a frequentam são oriundos de terras ou de locais mais ou menos afastados como é o caso dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Os alunos cultivam a esperança de poder desenvolver ao longo dos respetivos cursos novas competências que lhes permitirão construir e concretizar os seus sonhos. Para o efeito a estrutura da Instituição e os formadores estão particularmente atentos às necessidades dos jovens e procuram contribuir para a concretização dos seus projetos de vida proporcionando-lhes diferentes experiências enriquecedoras e uma orientação de proximidade.

## PRESTAR PROVAS

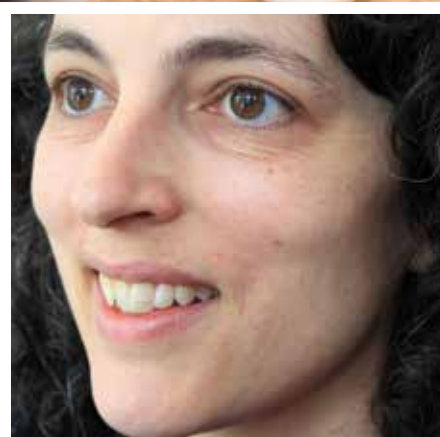
André, Ricardo, Carlos, Mariana e Andreia serão futuros profissionais em territórios que estão em perda. É um bom sinal. Todos têm urgência em fazer prova dos conhecimentos adquiridos. O André, o Ricardo e o Carlos são alunos do segundo ano curso de Técnico de Manutenção Industrial – variante de Mecatrónica Automóvel, todos têm a esperança de, concluída a sua formação, poderem nas suas localidades de Castanheira de Pera e Maças de D. Maria concretizar uma atividade profissional, não retirando a possibilidade de mais tarde prosseguirem estudos no ensino superior. A Mariana e a Andreia, de Pedrogão Pequeno, frequentam o primeiro ano do curso Técnico Auxiliar de Saúde e esperam poder contribuir para a qualidade da saúde pública local. Quando terminarem o percurso formativo na ETPZP querem continuar a evoluir e na devida ocasião estabelecerão a melhor forma de concretizar esse objetivo.

Existe terreno fértil neste território para investir em conhecimento. Mas precisamos de fazer sentir e comunicar de forma cada vez mais eficiente para apoiar a tomada de consciência em cada um destes jovens do seu imenso potencial profissional.

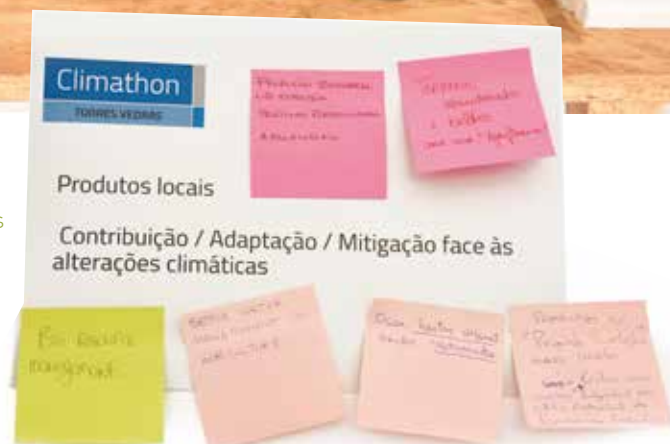


CLIMATHON  
2019  
Bem-vindos!

# # BIOCANTINAS DEU O MOTE NO CLIMATHON DE TORRES VEDRAS



**AGRI | RITA MARINHO,**  
REPORTAGEM  
Fotos © CM Torres Vedras



Cerca de 40 de participantes, entre os quais vários jovens provenientes de meios rurais, aceitaram o desafio de refletir sobre o tema: “Alimentação Sustentável – da produção ao consumo num cenário de alterações climáticas”, na terceira edição do Climathon Torres Vedras.

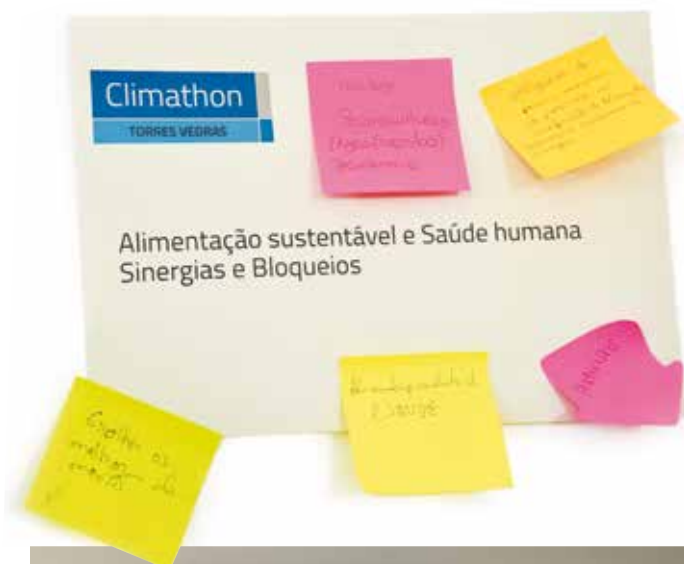
O evento, que teve lugar no Cowork Torres Vedras, esgotou a capacidade de inscrições e envolveu pessoas de várias freguesias do concelho, de concelhos vizinhos e até de outros países.

O Climathon é um conceito desenvolvido pela Climate KIC (Knowledge and Innovation Community), que procura acelerar a transição para uma economia carbono zero. O Climate KIC é uma iniciativa do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), organismo da União Europeia criado em 2008 para reforçar a capacidade de inovação da Europa. O EIT é parte integrante do Horizon 2020, Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia.

## EVENTOS EM 100 CIDADES

O evento tem a particularidade de acontecer em simultâneo, durante 24 horas, em mais de 100 cidades distribuídas por 6 continentes, tendo em 2019 ocorrido a 25 de Outubro. O seu formato é semelhante em todas as cidades, no entanto desenvolve um tema particularmente pertinente no contexto territorial onde se localiza, podendo debruçar-se em assuntos tais como: mobilidade, gestão da água, energia, gestão de resíduos, economia circular, ou outros que sejam pertinentes ao conceito Climathon. Inclui uma sessão de abertura, onde é apresentado o tema e respectivos desafios, formação de equipas de trabalho, definição de uma problemática a desenvolver dentro do tema proposto, workshops paralelos, trabalho de equipa, momentos de relaxamento, treino da apresentação, apresentação final a um júri e anúncio da equipa vencedora. Permite apoio no desenvolvimento de projectos existentes ou a formulação de novas ideias.





## ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL EM TORRES VEDRAS

No evento de Torres Vedras, sob a égide da alimentação sustentável, houve uma apresentação sobre o projecto BioCantinas (integrante do Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar (PSAE) já referido no número 5 da Segunda Série da Agri Magazine. Este projecto procura desenvolver nas cantinas escolares da responsabilidade do Município de Torres Vedras, para além de uma alimentação mais saudável, a capacidade de confecção das refeições em cantinas próprias e com produtos alimentares produzidos ao nível local e de preferência através de agricultura biológica. Trata-se de um projecto pioneiro em Portugal, no qual se pretende contrariar o paradigma do fornecimento externo de refeições, em que frequentemente o preço constitui um dos principais critérios de escolha, negligenciando o seu impacto ambiental e o seu papel no desenvolvimento de economias agrícolas de proximidade mais robustas.

## ULTRAPASSAR AS BARREIRAS DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Dado esse seu carácter inovador tem enfrentado algumas contrariedades, onde se incluem a legislação sobre contratação pública, onde só mais recentemente a valorização de produtos locais foi preconizada, as dificuldades em encontrar produtos biológicos certificados a nível local e até alguma desinformação por partes dos encarregados de educação face a pequenas mudanças nos menus.

## QUATRO PROJECTOS

Ao longo das 24 horas que durou o evento cerca de 18 pessoas permaneceram no Cowork Torres Vedras desenvolvendo 4 projectos em torno da alimentação sustentável:

**Bosque de Alimentos Urbanos (BAU):** a equipa propôs a criação em áreas urbanas de zonas protegidas de produção colectiva e sustentável de alimentos e de promoção do contacto com a natureza, configurando o conceito de bosque de alimentos. Pressupõe que possam surgir em áreas desocupadas do espaço urbano, com gestão comunitária e eventualmente a com a formação de cooperativas.

**ConserVedras:** a equipa identificou como problemático o desperdício alimentar, conjugado com o consumo de alimentos “fora de época” que viajam longas distâncias. Propôs um programa de capacitação e sensibilização que inclui a elaboração de um manual prático de técnicas de produção de conservas, compotas ou fermentados, vídeos e workshops itinerantes (pelo menos um por freguesia). O objectivo é o incentivo à utilização de técnicas de prolongamento do tempo de vida dos alimentos, possibilitando a sua preservação para consumo em épocas em que já não podem ser cultivados na proximidade.





**eCO-FOOD – Vitalidade Circular:** a equipa propôs um conceito de ciclo fechado de matéria orgânica (horta – cozinha – composto - wc eco - biogás) com demonstração de alternativas alimentares saudáveis com base nos produtos resultantes da horta, traduzindo-se num centro que conjuga formação em agricultura sustentável e a confecção de alimentos saudáveis, procurando que seja um espaço promotor de boas práticas.

**Passa Palavra:** a equipa considerou que um dos principais obstáculos à adopção de práticas alimentares mais sustentáveis é a falta de informação, tendo centrado a solução para o problema na sensibilização da comunidade. Para tal propôs um programa que faça um diagnóstico da situação e defina um quadro de acções concretas na capacitação da comunidade para que a alimentação sustentável seja adoptada por todos, actuando na desmistificação e diminuindo a resistência a alternativas à alimentação convencional.







## VENCEDORES TERÃO APOIO DE MENTORES

No final, o júri, composto por membros de algumas das entidades organizadoras (Câmara Municipal de Torres Vedras, representante do Climate KIC em Portugal, Pegada Verde e Cowork Torres Vedras), entregaram o prémio de vencedor aos projectos Bosque de Alimentos Urbanos (BAU) e eCO-FOOD - Vitalidade Circular. Os vencedores poderão usufruir de horas de mentoria para desenvolvimento da sua ideia.

O conceito permite o desenvolvimento de novas ideias, que surjam no contexto dos grupos de trabalho, ou de ideias existentes. É na partilha de conhecimento e ideias que potenciam sinergias futuras que assenta também o conceito Climathon.

## PROJECTOS DESENVOLVIDOS POR JOVENS EM ALDEIAS DE TORRES VEDRAS

São de salientar dois projectos participantes, por estarem em curso e a ser desenvolvidos por jovens em aldeias do concelho de Torres Vedras: o projecto Criação, cujo objectivo é a futura criação de uma eco-escola de disseminação de permacultura e agricultura regenerativa e natural e o projecto Live with Earth - Organização para o Desenvolvimento Sustentável global, pelas Acções Locais em Portugal, que tem, entre outras actividades, promovido formação em construção natural, permacultura e agrofloresta.

No final, a vereadora Laura Rodrigues (CMT.Vedras) resumiu o impacto que um evento desta natureza poderá trazer ao território que o acolhe: coloca a comunidade a desenvolver ideias sobre sustentabilidade e permite às instituições conhecer visões alternativas de futuro, que possam eventualmente e em conjunto ser concretizadas.



DOSSIÊ

# INF RURAL

Fórum das Oportunidades Urbano-Rurais

**# OFICINAS**

**# FÓRUM DAS OPORTUNIDADES URBANO-RURAI**



# AS PARCERIAS URBANO-RURAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

AGRI | CARLOS RIBEIRO

As interações urbano-rurais podem ser definidas como relações que se desenvolvem no território (como os fluxos de pessoas, bens, capital, informação ou resíduos) e ligações entre setores (por exemplo, entre agricultura, serviços e indústria). Em termos gerais, incluem as atividades “rurais” localizadas em centros urbanos (como a agricultura urbana) e as atividades classificadas como “urbanas” (como a indústria e os serviços) existentes em aglomerados rurais.

Em décadas recentes, as interações urbano-rurais intensificaram-se na Europa em termos de fluxos pendulares, atividades de recreio e lazer, estabelecimento de residentes urbanos em áreas rurais, localização de anteriores funções e atividades urbanas em áreas rurais, etc. Por outras palavras, a influência das cidades nas áreas rurais aumentou.

## DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO

As relações urbano-rurais são importantes para atingir um desenvolvimento económico equilibrado e reduzir a vulnerabilidade das regiões rurais menos favorecidas. As interações urbano-rurais têm, por vezes, uma influência crítica no uso e gestão dos recursos naturais, em particular nas áreas periurbanas.

Para promover um desenvolvimento territorial harmonioso, têm vindo a ser estabelecidas parcerias urbano-rurais entre comunidades rurais e urbanas (geralmente representadas pelas autoridades locais, mas envolvendo também organizações não-governamentais e a sociedade civil) visando a oferta de serviços, a proteção de recursos naturais e ambientais, o favorecimento de contactos regulares entre as comunidades urbana e rural, o desenvolvimento de sinergias ao nível económico.

## SUSTENTABILIDADE

As ações do Fórum das Oportunidades Urbano – Rurais previstas para 2017 e em 2018 estão principalmente associadas a iniciativas de informação e de sensibilização relacionadas com o potencial das ligações urbano-rurais mas também de forma mais específica as áreas autónomas que apresentam um forte sentido inovador em torno do desenvolvimento sustentável. Neste último domínio nas áreas rurais destaca-se a agricultura ecológica e nas áreas urbanas a economia circular. Existem ainda com pontos de convergência estruturantes como, entre outros, a alimentação saudável, a gestão dos solos, a gestão da água, a reflorestação e a criação de parques, zonas verdes e de florestas urbanas. Estes quadros de complementaridades podem ainda dar lugar a reflexões sobre a aplicação do conceito de economia da funcionalidade, otimizando os processos de cooperação e co construção na substituição possível dos bens materiais (produtos) por soluções imateriais (serviços).

## OBJETIVOS E AÇÕES

Na tipologia estabelecida para este tipo de ações encontramos as sessões informativas mas também as oficinas de sensibilização que procuram envolver os participantes em sessões coletivas participadas.

Em complemento às ações presenciais admitem-se ainda iniciativas online e publicações diversas.

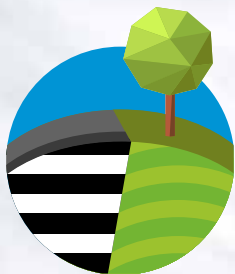
## I – OBJECTIVOS

São objetivos deste plano de atividades, os seguintes:  
Capacitar os atores da economia rural e urbana para o desenvolvimento sustentável nas dimensões específicas da relação urbano-rural;  
Proporcionar informação técnica que favoreça a tomada de decisão orientada para a sustentabilidade;  
Promover a cooperação estratégica entre os diversos protagonistas da relação urbano-rural.

## II – SESSÕES PÚBLICAS

Sessões descentralizadas com a vertente informativa e com a dimensão sensibilização. Dirigidas a agricultores, promotores de negócios e projetos no mundo rural e urbano, estudantes, membros de associações ecologistas e de defesa do ambiente, eleitos locais e técnicos das autarquias, membros de cooperativas e associações.





# TURISMO SUSTENTÁVEL



## OFICINAS DA PÓVOA DE VARZIM E DE VALDUJO APROFUNDARAM TEMAS RELACIONADOS COM O TURISMO SUSTENTÁVEL

PORTO | PÓVOA DE VARZIM | PROANDI

A Oficina Inforural realizada na Proandi, na Póvoa de Varzim, promoveu o debate e a definição de iniciativas e projetos em campos relacionados com as dinâmicas URBANO-RURAI, e de forma mais específica entre a HOTELARIA-RESTAURAÇÃO e as modalidades de turismo como o turismo rural, o turismo da natureza e o turismo sustentável.

Foram abordadas as modalidades de comercialização direta de produtos alimentares frescos que envolvem compradores e produtores da agricultura familiar, com reforço das interações sociais e de uma forte humanização do comércio local.

GUARDA | VALDUJO | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE VALDUJO

No âmbito da Iniciativa "Valdujo – Recriação de uma vindima", que por sua vez se enquadrou nas Jornadas Europeias do património 2019, realizou-se uma Oficina Inforural naquela freguesia do concelho de Trancoso com o objetivo de facilitar o debate e a interação entre pessoas, organizações e instituições da localidade para serem pensadas modalidades ativas e inovadoras de turismo em território rural.

A iniciativa foi organizada pela Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Cultural de Valdujo e contou com o apoio de várias entidades entre as quais a Junta de Freguesia local. De tarde realizou-se a Oficina Inforural que debateu o potencial desta iniciativa em termos de turismo rural sustentável.







## TURISMO RURAL FOI TEMA CENTRAL NAS OFICINAS EM SOUTELO E BARRANCOS

BRAGA | SOUTELO | ADEREMINHO

A Oficina Inforural que se realizou nas instalações da AdereMinho em Soutelo, Vila Verde, contou com o apoio da Junta de Freguesia local e da própria AdereMinho. O tema central da Oficina foi o turismo rural.

BEJA | BARRANCOS | CASA DAS ASSOCIAÇÕES

Os participantes na Oficina Inforural que teve lugar na Casa das Associações, em Barrancos, debateram casos concretos como a da instalação de um restaurante na localidade aplicando os princípios da sustentabilidade nas várias opções do projecto.







# CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

## COVILHÃ NA FEIRA DE TROCAS E ABRANTES NO SR. CHIADO ACOLHERAM OFICINAS SOBRE COMERCIALIZAÇÃO

CASTELO BRANCO |  
COVILHÃ | COOLABORA

No âmbito da Feira de Trocas realizada no Jardim Público da Covilhã foi dinamizada uma Oficina Inforural com a apresentação ao grupo de participantes das ideias-chave do Fórum das Oportunidades Urbano-Rurais. Houve ainda apresentação de projetos locais. Mercadinhos, Monte dos Carvalhos, UBI Fashion, Caminhos Rurais...

Na Feira de Trocas da Covilhã, Troca aTod@s, houve troca de conversa, de ideias, de produtos, de serviços e de animação. Na Oficina abordou-se muita matéria relacionada com a iniciativa local e os contextos urbano-rurais: trocas, moeda, economia social, workshops de visitantes e convidados, música, mercadinhos em bases colaborativas e cooperação na ação.

SANTARÉM | ABRANTES |  
ASSOCIAÇÃO PALHA DE ABRANTES

O Sr. Chiado, em Abrantes, acolheu uma Oficina Inforural cujo tema central foram os mercados e os sistemas de comercialização baseados em circuitos curtos.

A sessão enquadrou-se nos temas da comercialização e venda de produtos locais com uma abordagem reflexiva prevista em torno das modalidades de comercialização de base local, desde os mercados até aos cabazes de venda e entrega de hortícolas e frutícolas.







## CASTELO BRANCO | CASTELO NOVO | MONTE DOS CARVALHOS

No Monte dos Carvalhos, a Oficina contou com a participação de vários empreendedores e casais oriundos de outros países que desejam desenvolver iniciativas no mundo rural com alguma escala mas aplicando princípios de sustentabilidade e sobretudo de comercialização através de dinâmicas comunitárias. Isto significa organizar acções de comercialização que facilitam o convívio e a interacção humana e social.

## LISBOA | ESTORIL | CAMPINTEGRA

Na Feira da Diversidade, o tema da viabilidade de alguns negócios foi central tendo em conta várias experiências de serviços e produtos que têm dificuldade em afirmar-se em nichos de mercado muito peculiares. Muitos destes produtos têm ainda a complexidade de se relacionar com a saúde pública e privada o que implica uma grande adaptação aos sistemas de certificação e de defesa do consumidor.







# EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SÃO PONTES ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES URBANO-RURAIS CONSISTENTES

CASTELO BRANCO | ESABC | APEPA – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS AGRÍCOLAS

Oficina Inforural com a APEPA – Associação Portuguesa das Escolas Profissionais Agrícolas na ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Diretores das escolas profissionais agrícolas foram envolvidos na reflexão sobre as novas modalidades de interação entre o Rural e o Urbano e ainda sobre as perspetivas que se desenham para as novas profissões nos dois quadros de desenvolvimento económico, social e ambiental. Como relacionar as iniciativas do Fórum das Oportunidades Urbano – Rurais com as atividades escolares e curriculares correntes e ainda como motivar alunos e professores para futuros trabalhos de projeto e de PAP – Provas de Aptidão Profissional, foram assuntos abordados e encarados de forma positiva.

ÉVORA | SÃO MIGUEL DE MACHEDE | ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO SUÃO

São Miguel de Machede, Escola Comunitária. A ligação entre o rural e o urbano pensada a partir das dinâmicas existentes nos territórios. Como adiantou Bravo Nico, da Associação Suão, sustentabilidade é também partilhar o que as comunidades locais são efetivamente, sem que estas se adaptem contra vontade aos imperativos da economia. Educação comunitária e turismo cultural estiveram no centro dos debates da Oficina realizada em São Miguel de Machede, que foi coorganizada pela Associação Suão.







## PORTO | MATOSINHOS | ESOM – ESCOLA DA SEGUNDA OPORTUNIDADE DE MATOSINHOS

Um grupo significativo de alunos e de professores deram corpo ao encontro previsto na ESOM – Escola da Segunda Oportunidade de Matosinhos para concretizar uma Oficina Inforural.

Foram (re)visitadas várias experiências de ligação do mundo rural ao urbano e vice-versa e sobretudo foi procurada em cada uma delas a relação com um conceito dinâmico de sustentabilidade agregando economia local, ambiente e coesão social.

Foram colocadas à consideração várias hipóteses de projetos e na parte final foi retida a ideia de explorar a potencial produção de capas de telemóvel numa relação com a arte e em particular os grafitis.



## CASTELO BRANCO | BELMONTE | ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA QUINTA DA LAGEOSA

Uma jornada sobre temas ligados ao empreendedorismo em meio rural esteve na base da Oficina Inforural que teve lugar na Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa que envolveu alunos e docentes numa reflexão orientada para a ação.

Docentes e empresários introduziram abordagens complementares e a própria escola forneceu vários exemplos de atividades em curso.

Uma iniciativa que pretendeu influenciar os alunos para no futuro desenvolverem projetos neste eixo específico das relações urbano-rurais.







# EMPREENDEDORISMO

## AÇÃO EMPREENDEDORA NOS TERRITÓRIOS PODE SER REFORÇADA COM A VERTENTE URBANO-RURAL

### GUARDA | AGUIAR DA BEIRA | CLDS 3G AGUIAR NO CORAÇÃO

A Oficina Inforural de Aguiar da Beira teve a organização do CLDS 3G Aguiar no Coração e do Município de Aguiar da Beira / AMDE.

Participaram vários parceiros locais, principalmente entidades promotoras do desenvolvimento local, como o Município de Aguiar da Beira, a Associação de Desenvolvimento do Dão (ADD), a Associação Empresarial do Nordeste da Beira (AENEBEIRA), Associação de Apicultores da Beira Alta, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), AguiarCast que aproveitaram o desafio das interligações do urbano com o rural para refletir sobre a produção local e as necessidades de melhoria de aspetos estruturais tais como: sustentabilidade, qualidade, ligação profunda à estratégia de turismo da natureza e capacitação dos atores locais e das populações para um serviço marcado pelo contexto e cultura locais.

O debate na sessão foi abrangente e não se limitou às iniciativas locais apoiadas por programas de financiamento, mas foi muito útil a ADD ter traçado um panorama alargado das linhas de apoio para o empreendedorismo e o emprego.



### GUARDA | JUNTA DE FREGUESIA DA SÉ | NDS – NÚCLEO DESPORTIVO E SOCIAL DA GUARDA

Foram principalmente autarcas das várias freguesias do concelho da Guarda que participaram na Oficina Inforural. A organização foi partilhada entre o Núcleo Desportivo e Social da Guarda e a Junta de Freguesia da Sé, que acolheu também o evento.

A principal abordagem acabou por se situar no campo dos mercados de venda nas áreas centrais e todo o trabalho de envolvimento dos pequenos produtores nos processos de certificação e de cooperação.







## ACAUTELAR APOIO ESPECÍFICO AO INVESTIMENTO NAS MICROINICIATIVAS COM ENFOQUE NAS RELAÇÕES URBANO-RURAIS

UISEU | IPDJ FONTELO | ASSOCIAÇÃO ADAMASTOR

A Oficina Inforural de Viseu realizada no IPDJ local contou com a participação da Câmara Municipal de Viseu, da CASES, do IPDJ, da CNJ e dos parceiros locais do Fórum das Oportunidades Urbano-Rurais (Associação Adamastor, Gabinete ABC, Núcleo APES de Viseu). Participantes de vários domínios de atividade e oradores debateram perspetivas futuras no plano da ação empreendedora de base local. Os oradores, vereador Guilherme Almeida (CM Viseu); Filipe Costinha (CASES) Irene Ferreira (IPDJ Viseu – Empreende já) e Carlos Franco (CNJ&DR) apresentaram perspetivas de investimento, de dinamização da economia e de financiamento a projetos locais.

CASTELO BRANCO | IDANHA-A-NOVA | JUNTA DE FREGUESIA DO LADOEIRO

A ideia-força que marcou o debate inicial na Oficina foi as condições concretas exigíveis para ultrapassar os objetivos limitados e muitas vezes condicionados dos investimentos das empresas quando estes estão vinculados a fundos e a apoios comunitários. No fundo emergiram as interrogações relacionadas com a “correta aplicação das ajudas (ou subsídios)” e as dúvidas sobre a possibilidade de manter uma presença duradoura nos mercados, na fase pós-subsídios, quando é preço não é competitivo. Nas ações futuras com enfoque nas relações urbano-rurais

entenderam os presentes que deveria existir uma estrutura-base para assumir algumas responsabilidades e para o efeito o Presidente da Junta de Freguesia Gonçalo Costa insistiu que os interlocutores locais para organizar a distribuição dos produtos deveriam ser as Hortas de Idanha, tendo ficado estabelecido que os produtos agrícolas, hortícolas e frutícolas, deveriam ser a primeira área de proposta para os intercâmbios com freguesias urbanas.





# SUPORTE TECNOLÓGICO

## ESPAÇOS DE SUPORTE TECNOLÓGICO, DE DEMONSTRAÇÃO E DE FORMAÇÃO SÃO ESSENCIAIS PARA AS INICIATIVAS URBANO- RURAIS

### SANTARÉM | ABRANTES | TAGUSVALLEY

No Tagusvalley – Tecnopolo do Vale do Tejo realizou-se a Oficina Inforural que estabeleceu pontes entre as iniciativas urbano-rurais e os polos de suporte à inovação e ao desenvolvimento de novos produtos e soluções. Pedro Saraiva da Tagusvalley, Conceição Pereira da TAGUS – IR, Carlos Franco da CNJ foram os apresentadores do tema central da Oficina. Carlos Ribeiro introduziu o Fórum das Oportunidades Urbano-Rurais e os temas da inovação neste domínio específico. Nas apresentações realizadas e nos debates foi consumada uma ampla abordagem aos temas da inovação, do desenvolvimento rural e das ligações do urbano com o rural e vice-versa.



### GUARDA | FREGUESIA DE GONÇALO

No espaço de honra da cestaria local, com os artesãos a realizarem demonstrações da sua arte e o público a interagir, teve lugar uma Oficina Inforural que sobretudo teve a preocupação em avaliar as condições para que a inovação permita que as tradições locais permaneçam ativas e que os mais jovens possam estabelecer ligações com as artes da cestaria de forma a assegurar a sua continuidade. Os espaços de demonstração e formação assumem desta forma uma importância crucial nesta estratégia de base urbano-rural.







# SUSTENTABILIDADE

## APLICAR OS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL NAS MICROINICIATIVAS URBANO-RURAIS

PORTO | AMARANTE | ADESCO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

No final a dúvida era saber quem iria juntar num único texto todas as ideias e propostas adiantadas ao longo da tarde. A sessão foi de facto muito rica em diversidade temática e em referências operacionais para projetos e iniciativas futuras. Maria de Lurdes Cravo da Associação Zero e Carlos Franco da CNJ – Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural animaram a sessão introduzindo, cada um à sua maneira, o tema central do encontro: o solo e a sua sustentabilidade. Os pequenos produtores presentes nas instalações da associação de desenvolvimento amarantina tiveram oportunidade de questionar os palestrantes e concretizar algumas abordagens que realizam nos temas da produtividade, mas também das relações com os clientes, tendo em vista uma estratégia de desenvolvimento dos negócios baseada na sustentabilidade.

PORTO | VILA NOVA DE FAMALICÃO | ESCOLA PROFISSIONAL CIOR

A Oficina foi particularmente marcada pelo debate sobre a forma operacional e concreta da aplicação dos princípios da sustentabilidade nas microiniciativas de base urbano-rural. Vários casos em desenvolvimento no concelho forneceram uma base para o questionamento sobre as condições objetivas e subjetivas para a concretização de iniciativas locais consistentes.

O desafio de abertura das áreas urbanas ao meio rural foi particularmente enfatizado pelo Município de Vila Nova de Famalicão e pelas associações de desenvolvimento que admitiram que este eixo poderá ter no futuro uma importância decisiva para os territórios vizinhos de grandes aglomerações urbanas, como é aqui o caso da AMP – Área Metropolitana do Porto.







# #METER DIVERSIDADE NA VIDA DO QUOTIDIANO

AGRI | REPORTAGEM



A Feira da Diversidade aposta numa mensagem comum às várias dinâmicas alternativas ao mainstream dos estilos de vida na sociedade de consumo que radica na ideia-força da experimentação. No fundo a convicção dominante é que ao experimentar outras soluções quem ousa fazê-lo acaba por aderir ou até render-se às propostas que são realizadas nos diversos espaços da feira. No Estoril, junto ao casino e ao Centro de Congressos, a FIARTIL, onde todos os anos se realiza entre Julho e Setembro a feira de artesanato mais antiga do país, foi o palco da edição da Feira de 2019.

Nas diversas tendas, barraquinhas, áreas de exposição e nos palcos e espaços de oficinas e workshops acontece um pouco de tudo.

Surgem anúncios intrigantes nos convites à participação, desde cartomantes a produtos com referências a dragões e aos Himalaias. Aqui e ali publicitam-se incensos, oficinas de amor e mandalas colaborativas. A dança tem honras especiais, a música associada aos convites para um envolvimento nos grupos de praticantes torna-se irresistível. Pelo menos dar uma espreitadela é obrigatório. E se o percurso for muito estonteante é sempre possível realizar uma paragem num dos bares, tascas improvisadas ou restaurantes que ocupam a área central da feira.

## DIVERSIDADE PARA CONTAGIAR

Percebe-se que as propostas da Feira para um modo de vida mais equilibrado são principalmente alternativas e não representam uma oferta ampla de soluções. Aqui adiantam-se de forma muito serena e muito convicta também, hipóteses de experimentação que podem influenciar quem já anda à procura de outros caminhos em matéria de saúde e de vida interior mais intensa.

## OS CAMPOS POSSÍVEIS ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Cuidar do indivíduo da pessoa humana é uma intenção externa mas, para que exista progressão, terá que haver responsabilização do próprio e opções individuais em alguns domínios essenciais da alimentação quotidiana mediante informação fiável.

Neste campo o que é particularmente relevante é a correlação entre diversidade e multiculturalidade, ou seja, a possibilidade de enriquecer as soluções por via de uma maior abrangência de culturas e práticas consolidadas noutros contextos territoriais e sociais.

## ÓLEOS ESSENCIAIS

Trata-se de uma experiência de mobilização de todos os sentidos que vale a pena viver. Aqui podemos falar do sentido dos sentidos. Utilizar os óleos essenciais pode representar uma reconstrução individual dos próprios espaços de vida.







### A OFICINA DO AMOR

O pressuposto enunciado pelo Paulo é que cada um é portador de uma dose elevada de amor que não é transformada em acção porque é preciso conhecer os princípios da autodescoberta e conseqüentemente saber lidar com elementos para os quais não estamos preparados. O propósito das Oficinas do Amor consiste em facilitar esse processo de interacção do próprio com o seu potencial muitas vezes desconhecido. A relação individual é importante.

### UMA FEIRA DE PARCEIROS, COM PARCEIROS E PARA PARCEIROS

Nuno Rosado da Campintegra clarificou o conceito e o empenhamento de muitas organizações nesta iniciativa lembrando que não há donos da Feira da Diversidade e que o objectivo é que o evento seja assumido por parcerias que antes de mais pretendam dinamizar as redes de cooperação entre entidades desta área.

Nuno Rosado esclareceu: "organizamos o evento sempre com uma associação local. 50% dos resultados financeiros são para a entidade coorganizadora. São posteriormente utilizados em investimentos concretos. Depois da Feira as entidades investem num projecto social, por exemplo a Acácia, coorganizadora irá apoiar com as verbas recolhidas, as vítimas do furacão em Moçambique já que se trata de uma ONGD.

Este ano houve ainda recolha de alimentos para a paróquia local".



### A FEIRA DE FORMA RESUMIDA

A 3ª edição da Feira da Diversidade concretizou-se no recinto da FIARTIL, com os apoios da Câmara Municipal de Cascais, das Empresas Municipais Cascais Dinâmica e Cascais Próxima, que foram determinantes para a sua realização, assim como o apoio dos patrocinadores oficiais, a LabCal, CNE e DUALINFOR, para os quais dirigimos os nossos agradecimentos. A abertura do evento foi no Dia Internacional da Saúde Mental, cuja celebração foi assinalada, pela Organização e Parceiros, com um Programa de 3 dias, com 80 atividades gratuitas e abertas a toda a comunidade.

Participaram 104 parceiros pela Diversidade, estiveram representadas 15 nações e 3 Redes de Organizações: Carta Portuguesa para a Diversidade, Rede RSO PT - Rede Portuguesa de Responsabilidade Social e o Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde.

O colectivo Feira da Diversidade apoiou a recuperação das instalações da Residência de Treino de Autonomia (CAMPINTEGRA), situada em Cascais, e destinada às pessoas com reduzido ou moderado grau de incapacidade psicossocial resultante de doença mental e projetos sociais em África (ACÁCIA), nomeadamente para as vítimas do Ciclone, Ida.







# # TODOS DÃO E RECEBEM ALGO EM TROCA



Com um olhar realista e uma visão estratégica sobre o desenvolvimento do turismo em meio rural, Pedro Amado convida-nos a visitar experiências e conceitos a partir da sua experiência na liderança do Nature Affairs.

**PEDRO AMADO** | Nature Affairs | Fotos © **CARLOS RIBEIRO** | AGRI

É reconhecido que o turismo tem impacto na economia nacional e é de suma importância inferir qual o seu impacto nas comunidades rurais. A Nature Affairs, empresa de agência de animação turística, tem, na gênese da sua atividade, colocar em relevo a natureza das coisas. As coisas simples que fazem parte do património e da cultura portuguesa.

## PERSPETIVAS PARA O TURISMO RURAL

Para nós, o desenvolvimento das comunidades rurais pode ser alavancado em atividades e interesses rurais, tais como a agricultura, as tradições, a história viva do mundo rural, os costumes locais, a natureza, o desporto, a arte e educação, o património histórico, cultural, imaterial e material da região.

No contexto internacional, países do sul do continente africano, da ásia e da américa do sul mostram, desde 2009, que o impacto do turismo

em áreas rurais consegue excluir da pobreza todos os anos cerca 2 milhões de pessoas.

**Creemos que o turismo, em particular o de cariz rural, é um forte elemento de combate a tanta pobreza, envelhecimento, desertificação e abandono do mundo rural em Portugal.**

## DA RIQUEZA E VALORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

A riqueza destas experiências é avultada. As crianças aprendem, os jovens estão ativos, os pais promovem o conceito família e os avós partilham os saberes de vida. É uma atividade intergeracional de um dia, em que todos dão e recebem algo em troca. Ao nível local, a organização e gestão da atividade gere recursos económicos que em crescendo contribuem para uma maior e melhor distribuição da riqueza e valorização dos territórios. Todas as épocas do ano e em

cumprimento com os ciclos naturais de vida do produto e culturas existe uma grande oportunidade para se promover ações como esta, que se realizou num belo dia de outono, dia 29 de setembro.

## VAMOS LÁ VINDIMAR

O ar estava quente e o sol a topo mostrava que iria ser um dia fantástico. E assim aconteceu. As gentes foram chegando trajadas a rigor, as crianças, os da aldeia e os de fora, aglomeraram-se junto à sede da associação de solidariedade e valorização cultural de Valdujo. Com um grupo na ordem das sessenta pessoas e depois de recolhidos os asininos com as suas carroças e todo o material necessário à safra, partimos. A caminhada até à vinha foi feita pelos velhos caminhos da aldeia em direção aos terrenos agrícolas que a circundam, um pouco diferentes de outros tempos. Durou cerca de uma hora e, a olhos vistos, o entusiasmo e as histórias iam surgindo a cada passo.





## INVERTEU-SE A SITUAÇÃO DE ABANDONO

A vinha, cedida por um aldeão, não iria ser vindimada este ano. “Falta de tempo”, explicaram. Mas este ano inverteu-se a situação de abandono e de carência de mão-de-obra para esta atividade agrícola tão importante e tão em voga nos centros urbanos, o beber o vinho transformado! Nesta região da beira alta existem vestígios da fabricação do vinho através de lagares de vinho escavados em rocha. São cerca de meia dúzia que ainda, a sol aberto, mostram o quão importante este produto foi ao longo dos séculos em todo o território português.

Chegados à vinha, foi pôr mãos à obra, até ao aconchego comensal que não pode faltar, não fossem as forças desaparecer. Juntaram-se todos em redor da mesa, a fraga de granito, ali perto, fazia-se a jeito e crianças, pais e avós reanimaram-se para terminar a jorna. Os cantares e os apelos tradicionais ao trabalho aqueceram os corações naquele dia de outono.

## OS BURROS VÃO SEMPRE À FRENTE

Muito admirados com a quantidade colhida iniciou-se o caminho de regresso à aldeia, com a carga à frente e as gentes no seu encaço com cantares e boa disposição beirã. Sim, os burros vão sempre à frente! No largo da igreja matriz do séc. XVIII - apesar de a tradição dizer que é mais antiga - contava-se com um forte motivador para a última fase daquele dia, um grupo de concertinas deu força às pernas, já cansadas, para que a pisa da uva fosse regada de alegria e cantares da época sob o tema da vindima. Foram fortes as memórias e lembranças que assolaram todo o grupo que em harmonia traçou mais um passo da safra anual da vindima. Estas atividades são, sem dúvida alguma, um reforço às tradições, à cultura e às gentes do interior de Portugal e assim afirmamos ser possível que as atividades envolvidas no turismo rural aportem riqueza às populações rurais. A Nature Affairs está empenhada em incluir estas atividades no seu programa para 2020, contate-nos caso queira fazer parte desta história.



## Nature Affairs, a natureza das coisas!

Promotor: Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Cultural de Valdujo – ASDCV

Tema: Recriação de uma vindima

Local: Valdujo

Data: 29 de setembro 2019

Entidades: CM Trancoso, Jornadas Europeias do Património 2019,

Atividades: Caminhada, vindima, pisa da uva em lagar tradicional, almoço tradicional, música de concertinas.





# # MÁQUINA DO TEMPO TRANSFORMOU TRADIÇÕES DE VALDUJO EM POTENCIAL TURÍSTICO

REPORTAGEM AGRI | CARLOS RIBEIRO

As aldeias procuram nas suas raízes e nas suas tradições pontos de partida para novas iniciativas. Porque o meio rural tem muito a dar ao desenvolvimento turístico sustentável e humanizado. Acolher pessoas e estabelecer relações que podem perdurar, contrariando o sentido efémero de um turismo de massas, muitas vezes predadores dos territórios, é necessariamente uma opção quando se olha para o futuro com uma visão estratégica. A recriação de uma vindima à moda antiga constitui uma experiência única de acompanhamento de actores locais na criação de um produto turístico com preocupações de sustentabilidade. Tratou-se de um teste. Fez-se uma primeira incursão prática numa ideia que já vem de longe. Nessa matéria, a Câmara Municipal tem tido a preocupação de envolver as populações locais em projectos de defesa e promoção do património histórico e cultural e as instituições locais, a Junta de Freguesia de Valdujo e a Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Cultural de Valdujo têm sido parceiros dinâmicos de um processo que podemos referenciar de investigação – acção e de concepção-desenvolvimento.

## A RECRIAÇÃO

Saímos cedo, pelas oito da manhã. O grupo, constituído por pessoas da terra de todas as idades, rapidamente se organizou. Tirámos uma fotografia de grupo, com piadas e muitas gargalhadas pelo meio e, alguns minutos depois, estávamos a caminho. Carroças puxadas por burros e mulas transportavam os cestos e todo o material necessário a uma vindima que se adivinhava divertida. O percurso foi acidentado e muita conversa foi percorrendo as filas em movimento até que todos chegassem à vinha programada para esta acção popular e inovadora nos seus propósitos.

Pequenos grupos foram ocupando a área a vindimar e rapidamente as tinas que os burros transportavam nas carroças começaram a encher. Dispersos em toda a área da vinha os grupos foram progredindo ao longo da manhã vindimando, conversando e até participando no registo áudio que estava a ser realizado para memória futura.





## MATA-BICHO

O anúncio do mata-bicho feito em voz de megafone provocou alegria e muita movimentação no sentido da pedra de grande porte que ostentava, em cima de uma toalha improvisada, enchidos, pão, azeitonas, carnes frias, pastéis e lateralmente a boa pinga local.

Neste período de descanso e de recuperação energética as conversas realizadas versaram sobre os antepassados, as tradições dominantes e as recordações que cada um tinha sobre as formas antigas de vindimar.

## NO LAGAR

Depois de um regresso ao ritmo das carroças e das conversas o grupo, entretanto reforçado por outros habitantes de Valdujo, estacionou à entrada do lagar, local selecionado para a fase seguinte das operações. Abrem-se portas e janelas e organiza-se o acesso à zona da prensa com alguidares repletos de água limpa, porque pisar uva não tem que significar lavar os pés no mosto.

Aos poucos tudo fica pronto. No fundo da adega já se ouvem os primeiros sons das concertinas. Para surpresa dos recém-chegados um grupo de cantares e acordeões começa a animar a festa. Solta-se a música e as vozes invadem ouvidos e corações. A uva pode começar a ser debitada pela janela principal, directamente para o lagar. Os primeiros cestos rapidamente cobrem a totalidade do piso e os miúdos não esperaram por ordens para invadir o palco que mais tarde será partilhado por homens e mulheres que cantarão e dançarão no estrito respeito pelas tradições e pelos hábitos locais.

Saem uns, entram outros e a roda à volta da prensa continua sem parar porque o ritmo do pisar também conta para o resultado final. Até tarde e até que o almoço mobilizasse precipitadamente todos os intervenientes, o lagar foi um local mágico de festa e de convívio.

## SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

A jornada contou ainda com uma assembleia de todos os participantes na reconstituição da vindima, reunião que serviu para projetar este tipo de atividade para um futuro próximo no quadro de iniciativas relacionadas com o turismo sustentável.

Presentes na sessão estiveram o Presidente da Câmara Municipal de Trancoso (CMT), a Presidente da Junta de Freguesia de Valdujo, o Presidente da Direcção da Associação de Solidariedade e de Desenvolvimento Cultural de Valdujo e a coordenadora dos programas relativos ao património da CMT, que enquadrou o tema através de uma comunicação abrangente sobre o potencial destas iniciativas para a estratégia de desenvolvimento sustentável do concelho. Amílcar Salvador, Presidente da CMT, reforçou esta ideia-chave e enfatizou o facto de serem as populações locais a assumir a liderança dos processos que as envolvem directamente.





# # VINDIMAR AOS RITMO DAS CONVERSAS E DAS HISTÓRIAS LOCAIS

Valdujo acolhe com alma quente e coração aberto. Não só pelo que oferece, com uma generosidade típica de quem gosta de receber, mas por aquilo que dizem e relatam os seus habitantes. Aqui fala-se do passado como se fosse um presente apenas um pouco distante. Contam-se histórias e relatam-se experiências de tal forma que nos sentimos viver dentro delas. Ficam aqui espelhadas algumas conversas, apenas algumas, porque o percurso de ida e volta para a vinha não deu para muito mais.

## OS BAILES E A DEMOGRAFIA

No passado cada localidade organizava o seu baile. Nos três povoados, a Quinta da Igreja, a Quinta do Curral e a Quinta do Cabeço procurava-se demonstrar que o baile que ali se fazia era bem melhor que o das restantes. Nesses tempos havia muita gente. Cada família tinha pelo menos cinco filhos. O mais corrente era terem entre 5 e 10. Agora praticamente não nascem crianças nestas terras.

## ABEBERAS E FORNOS

Uma espécie de figo, mais escuro e maior que os correntes em Portugal, domina nas figueiras locais. A caminho da vinha prevista para a recriação da vindima à moda antiga, cruzámo-nos com várias árvores ficus que se apresentaram no caminho.

Relacionada com esta presença fomos avistando fornos para secar os figos que ostentam um formato rudimentar e uma estrutura simples e muito operacional. Alguns, no entanto, emergem com um porte mais volumoso, menos rasteiros e com uma arquitetura mais sofisticada, sendo de destacar o corpo arredondado e uma boca de forno trabalhada por pedras locais de várias cores.

## OLIVEIRAS E AZEITONA

A ajudada aqui é praticada desde que os mais idosos se conhecem. Como adiantou Belarmino da Quinta da Cabeça, família dos Albertos: "Ajudamo-nos uns aos outros. Eu fui para eles e eles foram para mim. Juntámo-nos em grupo

e lá fazemos o que há para fazer. No ano passado eu andei uma semana inteira a ajudar".

Depois da apanha a azeitona viaja para o lagar. Antes havia um no Vale, mas tinha um motor a gásóleo enorme e fazia muito barulho. Tiveram que o fechar.

## O BURRO E A DULCE

Um burro, por razões que a razão desconhece, atacou a Dulce, mãe da mulher do Belarmino. A Dulce tinha apenas 1,47m. Era pequenina, mas muito despachada. "A minha mãe andava a regar. O burro estava na parte de cima, na erva. Quando decidi partir e quis agarrar na rédea do burro este deitou-a ao chão. Começou a morder-lhe a mão e depois na cabeça. Ela era pequena. Teve coragem e virou a cabeça e depois meteu-lhe a mão dentro do focinho e conseguiu travá-lo. Foi pelos terrenos acima, fugiu com a cabeça e a mão em sangue. Chegou a uma casa ali perto e as mulheres que a viram começaram a gritar. Pediu-lhes um pano para embrulhar a mão e com água fez um curativo. Logo de seguida, quando se sentiu melhor, vendeu o burro a um cigano que passou perto da casa dela!

## AS CORTES

Numa primeira fase as cortes eram apenas para o gado e para guardar as ferramentas e tudo o que era preciso para o trabalho no campo. Mas quando chovia as famílias entravam nas cortes, para se abrigar, para se recolher. Enfiavam-se lá dentro. No verão fazia muito calor. Mas muitos comiam e até viviam por ali pequenos períodos do ano.

## O SALTO A AS FRONTEIRAS

É um tema muito usual nestas paragens. Não estamos longe da fronteira e Espanha pode facilmente ser avistada do lado de cá. Um familiar deu o Salto e foi a pé até Vilar Formoso.

Foi até França sempre a pé alternando com comboios de mercadoria e camiões de animais. Num deles foi atacado por umas abelhas e dessa ele nunca mais se esqueceu.







## # AS AGUARELAS DA TERESA

Com um traço delicado e uma seleção de cores subtil o rural “rabiscado” pela Teresa Lopes desafia-nos através de sabores de fruta e de mel. O convite para um esconderijo nas Terras do Visconde não pode ser rejeitado. A Teresa pinta, para nos envolver e apelar à ação. E nós respondemos, com todos os sentidos.





# # PERMALAB,

um dispositivo científico,  
militante e convivial  
no centro da capital

AGRI Reportagem | Fotos AGRI ©CARLOS RIBEIRO

Na FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa funciona um laboratório vivo de permacultura (PermaLab) “uma zona que convida a implementação de projetos propostos pela permacultura e sua monitorização com metodologias científicas” como o descreve o Ciências Lisboa, site da Faculdade que alberga a experiência.

Fomos visitá-lo tendo por guia o Gil Pessanha Lopes, o dinamizador deste e de outros projetos que se relacionam de forma particularmente criativa e combativa com os temas das alterações climáticas, da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável.

## INVESTIGAÇÃO / AÇÃO

“Este espaço resulta de uma parceria entre a HortaFCUL, o centro cE3c e a FCUL, em curso desde o início de 2016 no sentido de fomentar a colaboração entre elementos da comunidade, promover a investigação/ação e melhorar a HandPrint da FCUL. O PermaLab encontra-se na zona norte da FCUL, junto ao parque de estufas” assim se apresenta o espaço e os objetivos associados ao dispositivo que é simultaneamente científico, militante e convivial.

## Dos padrões para os detalhes

“A partir da observação e análise das várias características e fatores que influenciam o local, como a topografia, o sector solar, o vento, as fontes poluentes e os recursos hídricos, elaborou-se um plano geral para o PermaLab. O plano geral pretende integrar as várias experiências que irão ocorrer no PermaLab potenciando as sinergias entre elementos do sistema, no sentido de aumentar a sua exergia”.

## Integrar em vez de segregar

“Este projeto convida a implementação de projetos multidisciplinares, criando uma arena de colaboração que congrega alguma da diversidade das partes interessadas da FCUL em fechar ciclos e promover o conhecimento. O PermaLab convida à integração na iniciativa de “tod@s aquell@s” que se sentirem motivados, tiverem ideias e comprometidos com a sua implementação, trabalhando em rede com os restantes elementos”.

No final da visita fomos ao edifício C5 onde se encontra localizada numa área central e de passagem uma Banca da Dádiva que facilita a troca de plantas por apoios ao Permalab, sendo simultaneamente uma área de recolha de fundos e de sensibilização às questões ambientais e ao modo de produção biológica e em permacultura.







## # MINGA, a integral popular

Uma cooperativa integral a apoiar vidas nos territórios pode transformar-se numa cooperativa para a vida. Sim, porque as áreas que a MINGA deseja abarcar na sua missão facilitadora no território montemorense vão da produção agrícola, à comercialização de produtos e serviços, à habitação e até à energia. Integral no seu universo de actuação e no seu conceito de sustentabilidade que assente na autossuficiência, não no sentido do isolamento dos mercados e dos outros, mas antes na visão coerente de que quem avança com iniciativas tem que depender de si próprio para concretizar os seus objectivos.

À conversa com o Jorge. Percorremos, à mesa do café situado no largo frente à loja, diversos temas e assuntos relacionados com o modelo e as práticas da cooperativa. Ficam os apontamentos que ilustram uma visão estratégica para o desenvolvimento dos territórios que a MINGA operacionaliza no seu quadro de acção e que promove num plano mais global através de acções de formação e de participação em eventos diversos nos quais trabalha com outros actores do território nacional.

### MINGA NAS SUAS FACETAS PRÁTICAS

#### PRODUTOR, AGORA PODES PRODUZIR E FACTURAR!

Um primeiro objectivo é colocar à disposição dos produtores um sistema formal e legal de facturação. Sem esta condição muitos produtores permanecem na pequena escala familiar e na informalidade face aos requisitos legais.

#### VENDER NA LOJA É MELHOR, MAS A MARGEM É MAIS REPARTIDA

Cada cooperante é dono do seu projecto. Cada um estabelece os seus preços. A cooperativa tem uma margem para fazer face aos seus próprios custos. Se os produtos forem comercializados na loja a margem da cooperativa é superior à da comercialização noutros canais. A loja não tem por objectivo central ter lucros, mas tem que cobrir todos os custos e ter capacidade de reinvestimento.





## FORNECER CANTINAS COM PRODUTOS DA ÉPOCA

É indispensável que exista uma coordenação em alguma distribuição. Uma delas é no canal da restauração colectiva. A Minga abastece cantinas como a da escola de Montemor sendo um dos fornecedores. Só vende produtos da época o que condiciona o abastecimento realizado. Infelizmente esta escola não adapta as ementas a época. Noutra mais pequena da qual também são fornecedores conseguem ajustar as ementas e isso facilita muito o trabalho da cooperativa.

## QUANDO A ESCALA OBRIGA À COOPERAÇÃO

O contexto apresenta algumas dificuldades que precisam de ser ultrapassadas, Em primeiro lugar o Alentejo está vocacionado para a produção de carne. O dinheiro que surge na região vai para essa área da economia local. A agricultura propriamente dita é muito fraca. Há pouca água e consequentemente há produções difíceis.

Em situações pontuais torna-se necessário recorrer a produtores de fora do concelho para poder dar resposta. Há uma parceria com o Smart Farmer da Oikos e temos mecanismos de cooperação com outras regiões como o Oeste, Santarém e Lisboa. Como podemos observar a questão da escala é central na pequena produção e microprodução local. Por esta via também se confirma a importância de uma estrutura cooperativa que facilite a resolução dos problemas de todos e de cada um.

## CONTROLAR E EVITAR OS CUSTOS EXTERIORES À UNIDADE DE PRODUÇÃO

Gerir uma actividade agroecológica ou seja uma agricultura sem químicos implica cuidar dos custos exteriores à própria unidade de produção. Tudo tem que ter pontos de partida na própria exploração. Não se pode gastar dinheiro com adubos orgânicos e com plantas feitas. A única maneira é fazer tudo a nível interno.

A ideia-força é produzir sem químicos a preços acessíveis.

## A FILEIRA AGROFLORESTAL PODE SER UMA BASE PARA MUITAS ACTIVIDADES

Da floresta podem ser retiradas muitas matérias primas que podem servir para processos produtivos locais. É o caso dos óleos essenciais, da madeira, dos cogumelos e de muitos outros. A floresta tem que ser gerida com uma visão de longo prazo. Um castanheiro pode ter 40 anos de produção de castanha e depois ainda valer 4000 euros em madeira. É o conjunto do sistema produtivo e da construção das mais-valias que tem que ser valorizado.

## AS ESTRUTURAS DE TRANSFORMAÇÃO SÃO A BASE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Antes existiam 36 lagares de azeite e 40 moinhos de água. Hoje não há moinhos e lagar só há um. Como podem os produtores locais produzir mais-valias a partir da sua produção se os sistemas de transformação não estão enquadrados na sua estratégia de desenvolvimento? Esta questão, da existência nos territórios de equipamentos e formas de organização que utilizem a produção local é essencial para

um desenvolvimento sustentável. Por exemplo, existem ovelhas no território, mas não há queijarias. O passo a dar é a de adquirir escala para a produção local articulando com sistemas de transformação e comercialização que, no seu conjunto, produzam mais-valias para os produtores do território. Se não for assim, fecham as actividades ou continuam a produzir sem ser em escala suficiente para terem rentabilidade do que produzem.

## NÃO HÁ AGRICULTORES COITADINHOS

Os sistemas têm que ser eficientes e os produtores têm que cuidar dos seus negócios e da sua actividade com profissionalismo. Não pode haver uma relação protecionista ao agricultor. Criar boas condições, melhores que aquelas que os grupos privados focados no lucro oferecem, e exigir qualidade, eis a fórmula que se impõe.

Por exemplo, a venda em loja sai mais cara e é mais complicada que o sistema dos cabazes. Estes têm muitos problemas, nomeadamente com a rotatividade dos clientes e com os desperdícios, por existir uma imposição de compra. Na loja há uma adaptação dos gostos e das vontades de consumo por parte do cliente. É diferente, mas claro os custos são muito mais elevados.

## PROJECTOS AUTOSUSTENTÁVEIS

O que é necessário assumir é que os recursos fundamentais dos negócios e dos projectos devem ser aqueles que o território disponibiliza.

Em cada concelho deveria existir uma unidade de transformação acessível aos produtores para estes poderem diversificar e complementar as suas produções. Veja-se o caso dos cogumelos complementar à floresta.

Se há esteva nos campos, é com esteva que se deve começar. O recurso económico fundamental está disponível, sem trabalhos nos terrenos, sem regas, sem equipamentos excessivos. Em alguns casos investir localmente é antes de mais não fazer nada. Ou seja, não fazer nada de tudo aquilo que é tradicional: comprar tratores, adquirir alfaias, novos sistemas de rega, etc.

A estrutura de custos fica muito elevada para produzir. Então é preciso fazer simples e partir daquilo que localmente facilita uma abordagem autossustentável.







# # A CIDADE DE TODOS

## VISITA A MONTEMOR-O-NOVO CRIATIVO E SOLIDÁRIO

Montemor-o-Novo criativo e solidário exprime-se através de instituições e de iniciativas que marcam a agenda nacional em diversos domínios, com destaque para as actividades culturais e para as acções relacionadas com a economia solidária. Paradoxalmente Intensa e discreta, a sede do concelho é referência do bem fazer pela continuidade das suas dinâmicas mais representativas. Mas qual será o segredo desta resiliência e desta capacidade de cimentar projectos no tempo, com uma adesão que não pára de aumentar?



Visitamos as Oficinas do Convento e a Cooperativa Integral MINGA que são uma ilustração viva da metodologia que está na origem da construção de um território colaborativo que combina a valorização do local com a abertura ao mundo criando um posicionamento dinâmico, particularmente exigente, mas de facto o único com condições para criar as mais-valias indispensáveis ao desenvolvimento.

As oficinas e a cooperativa, que lidam com todos os actores locais nas redes de cooperação e nas parcerias, vão mais longe ao colocarem no centro do processo de desenvolvimento sustentável a valorização das comunidades criativas e autossustentáveis. As primeiras projectam a cidade para o futuro reafirmando o sentido humanista e criativo do desenvolvimento, a segunda amarra os actores locais a um compromisso colaborativo e solidário, acentuando que o desenvolvimento é tarefas de todos e para todos.

### OFICINAS DO CONVENTO

As Oficinas formulam a relação com a comunidade local nos seguintes termos:

“Os programas da Associação são de interesse público e têm impacto no quotidiano da cidade, já que contribuem para a relação do habitante com o espaço urbano, a paisagem envolvente e a arquitetura tradicional, resgatando saberes. Representam uma oferta programática para a cidade e representam, para a Associação, uma mais valia pelo apoio prestado às actividades desenvolvidas”.



As origens das Oficinas remontam a 1980 com a criação de um Espaço Oficina no qual a ideia central era a criação do próprio brinquedo por toda e qualquer criança, ou então reconstruir brinquedos antigos. Na ocasião o conceito de ludoteca não era tido por interessante. A intenção desde o início foi de facilitar a emergência de projectos e de apoiar o seu desenvolvimento.

### UM MODELO CONSISTENTE E EXIGENTE

Actualmente o funcionamento, depois de muitas peripécias e uma evolução constante, tem esse modelo no centro da metodologia individual e colectiva. Apresentar e desenhar um projecto continua a ser central na utilização dos espaços e nas propostas de espectáculos ou iniciativas de interesse público.

A calendarização das residências vai sendo cada vez mais complicada. É difícil encontrar datas disponíveis para tantas propostas. Está sempre gente cá, por vezes 3 ou 4 grupos em simultâneo.



### MAIS VALIA PARA POPULAÇÃO LOCAL

Quando há uma residência ou um evento, os habitantes de Montemor participam na apresentação dos trabalhos e a sua presença é muito importante para os criadores. Mas para a população local é simultaneamente a oportunidade de contactar com processos de inovação e de criatividade. Desta forma conjugam-se vários interesses que no conjunto favorecem um desenvolvimento baseado na cooperação e em processo de partilha.





# OFICINAS INFORURAL

Informação, participação, partilha, co-criação,  
cooperação na ação, comunidades de prática

Vila Real | Beja | Évora  
Portalegre | Bragança | Covilhã  
Abrantes | Viana | Braga | Coimbra | Viseu  
Idanha-a-Nova | Macedo de Cavaleiros | Távira  
Moura | Chaves | Amarante | Aguiar da Beira

[www.inforural.pt](http://www.inforural.pt)